



Rio de Janeiro, 22 de julho de 2015.

COMUNICAÇÃO Nº 266/2015 – TJD/RJ

**DECISÃO DA “6ª” COMISSÃO DISCIPLINAR REGIONAL - CDR -
TJD/RJ**

Sob a Presidência do Auditor Dr. Alberto F. Camargo, presentes os Auditores Dr. Daniel C. Voto, Dr. Leonardo Rangel, Dr. Ricardo Sampaio e Dr. Carlos E. Gevaerd, Procurador Dr. Vinicius Soares, reuniu-se às 17h15min do dia 21 de julho de 2015, no Auditório do Tribunal de Justiça Desportiva do Estado do Rio de Janeiro no Plenário Dr. Homero das Neves Freitas, situado à Rua do Acre, 47, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro, a 6ª Comissão Disciplinar Regional tomando as seguintes deliberações.

1) Aprovada a ata da sessão anterior

2) Processo: nº 529/2015

Denunciado: Ygor Rodrigues de Araújo (atleta do Olaria AC)

Tipificação: Art. 250 do CBJD

Categoria: Série B – Sub 20

Data: 10/06/2015

Jogo: Olaria AC x CA Barra da Tijuca

Representante legal do denunciado: Defesa ausente.

Auditor Relator: Dr. Marcelo C. Zorzenon redist. Dr. Carlos E. Gevaerd

Resultado: Por unanimidade de votos, absolvido o denunciado quanto à imputação do art. 250 do CBJD.

3) Processo: nº 530/2015

1º) Denunciado: Ruggeri Anderson Ferreira (atleta do Ceres FC)

Tipificação: Art. 254-A, 243-C e 258 do CBJD

2º) Denunciado: Ronalty José dos Santos Duarte (atleta do Americano FC)

Tipificação: Art. 254 do CBJD

3º) Denunciado: Rubens Lopes da Roca (atleta do Ceres FC)

Tipificação: Art. 258 do CBJD



Categoria: Série B – Sub 20

Data: 13/06/2015

Jogo: Ceres FC x Americano FC

Representante legal do denunciado: Dr. Anália Chagas (Ceres FC) -
Dr. Mauro Chidid (adv. Americano FC)

Auditor Relator: Dr. Leonardo Rangel

Resultado: Juntada de procuração (Ceres FC e Americano FC)

Por unanimidade de votos, suspenso o 1º denunciado em 04(quatro) partidas, quanto à imputação do art. 254-A do CBJD

e por unanimidade de votos, suspenso o 1º denunciado em 30(trinta) dias e multado em R\$ 100,00 (cem reais), quanto à imputação do art. 243-C do CBJD e ainda por maioria de votos, suspenso o 1º denunciado em 01(uma) partida, quanto à imputação do art. 258 do CBJD. Voto vencido do Relator Dr. Leonardo Rangel e Dr. Carlos Gevaerd que aplicavam a suspensão em 04(quatro) partidas e multa de R\$ 100,00 (cem reais), quanto à desclassificação do art. 258 para o art. 243-F do CBJD.

Por maioria de votos, suspenso o 2º denunciado em 01(uma) partida quanto à imputação do art. 254 do CBJD. Voto vencido do Relator Dr. Leonardo Rangel que aplicava a suspensão em 02(duas) partidas, quanto à imputação do art. 254 do CBJD.

Por unanimidade de votos, suspenso o 3º denunciado em 01(uma) partida, quanto à imputação do art. 258 do CBJD.

Prazo para pagamento da pena pecuniária de 10(dez) dias a contar da publicação.

4)Processo: nº 531/2015

1º)Denunciado: Marcos Thompson de Mello Jr (atleta do Boavista SC)

Tipificação: Art. 254 do CBJD

2º)Denunciado: Marcos José Machado (atleta do Barra Mansa FC)

Tipificação: Art. 250 do CBJD

3º)Denunciado: Gustavo Ferreira Gabriel (atleta do Barra Mansa FC)

Tipificação: Art. 254-A I do CBJD

4º)Denunciado: Luiz Eduardo de Oliveira Cobas (atleta do Boavista SC)

Tipificação: Art. 254-A I do CBJD

5º)Denunciado: Mauro Ferreira de Paula (supervisor do Barra Mansa FC)

Tipificação: Art. 258-B e 258-A na forma do art. 184 do CBJD

Categoria: Série A – Sub 20

Data: 13/06/2015

Jogo: Barra Mansa FC x Boavista SC

Representante legal do denunciado: Dr. Marcos Veloso (adv. Barra Mansa FC) – Defesa do Boavista SC ausente.

Auditor Relator: Dr. Ricardo Sampaio

Resultado: Deferido pelo Relator a juntada de defesa prévia do Boavista SC.

Por unanimidade de votos, suspenso o 1º denunciado em 02(duas) partidas, quanto à imputação do art. 254 do CBJD.

Por unanimidade de votos, suspenso o 2º denunciado em 01(uma) partida, sendo a pena convertida em advertência, quanto à imputação do art. 250 do CBJD.

Por maioria de votos, suspenso o 3º denunciado em 05(cinco) partidas, quanto à imputação do art. 254-A I do CBJD. Voto divergente do Dr. Leonardo Rangel que aplicava suspensão em 04(quatro) partidas, quanto à imputação do art. 254-A I do CBJD.

Por maioria de votos, suspenso o 4º denunciado em 04(quatro) partidas, quanto à imputação do art. 254-A I do CBJD. Voto divergente do Dr. Leonardo Rangel que aplicava suspensão em 05(cinco) partidas, quanto à imputação do art. 254-A I do CBJD.

Por unanimidade de votos, suspenso 5º denunciado em 02(duas) partidas, quanto à imputação do art. 258-B do CBJD e ainda por unanimidade de votos, suspenso em 02(duas) partidas, quanto à imputação do art. 258-A do CBJD.

Lavratura de acórdão pela defesa prévia do Boavista SC.

5) Processo: nº 532/2015

1º) Denunciado: Luiz Estevão de Lima Santos (atleta do Queimados FC)

Tipificação: Art. 254 § 1º II do CBJD

2º) Denunciado: Maddyh Marlon José Pereira (atleta do Queimados FC)

Tipificação: Art. 254-A § 1º I do CBJD

3º) Denunciado: Jonathan Silva Brito dos Santos (atleta do América FC)

Tipificação: Art. 254-A § 1º I do CBJD

Categoria: Série B – Sub 20

Data: 13/06/2015

Jogo: Queimados FC x América FC

Representante legal do denunciado: Defesa ausente do Queimados FC - Dr. Mauro Chidid (adv. América FC)

Auditor Relator: Dr. Leonardo Rangel redistrib. Dr. Carlos E. Gevaerd

Resultado: Por maioria de votos, suspenso o 1º denunciado em 01(uma) partida, quanto à imputação do art. 254 § 1º II do CBJD. Voto divergente do Dr. Daniel Voto que aplicava a suspensão em 01 (uma) partida, quanto à desclassificação do art. 254 § 1º II para o art. 250 do CBJD.

Por maioria de votos, suspenso o 2º denunciado em 05(cinco) partidas, quanto à imputação do art. 254-A § 1º I do CBJD. Voto divergente do Dr. Daniel Voto que aplicava a suspensão em 01 (uma) partida, quanto à desclassificação do art. 254-A § 1º I para o art. 250 do CBJD.

Por maioria de votos, suspenso o 3º denunciado em 04(quatro) partidas, quanto à imputação do art. 254-A § 1º I do CBJD. Voto divergente do



Dr. Daniel Voto que aplicava a suspensão em 01 (uma) partida, quanto à desclassificação do art. 254-A § 1º I para o art. 250 do CBJD.

6) Processo: nº 533/2015

1º) Denunciado: Carlos Eduardo Patetuci (técnico do CR Flamengo)

Tipificação: Art. 258 § 2º II do CBJD

2º) Denunciado: Carlos Renato Mamede Noval (diretor de futebol do CR Flamengo)

Tipificação: Art. 243-C e 243-F do CBJD

3º) Denunciado: Carlos Eduardo da Silva Borges (coordenador técnico do CR Flamengo)

Tipificação: Art. 243-C e 243-F do CBJD

Categoria: Série A – Sub 15

Data: 20/06/2015

Jogo: Bangu AC x CR Flamengo

Representante legal do denunciado: Dr. Rodrigo Frangelli (CR Flamengo)

Auditor Relator: Dr. Marcelo C. Zorzenon redistribuído Dr. Leonardo Rangel

Depoimento Pessoal: Carlos Renato Mamede Noval, diretor de futebol, identidade no. 03104296323 exp. Detran/RJ

“Que é diretor de futebol em formação do Flamengo; que tem 51 anos e possui cinco anos trabalhando no Flamengo, que durante a partida, recebeu pelo menos 4 a 5 reclamações de atletas do Flamengo, em relação ao árbitro; que todos diziam que o árbitro se utilizava de xingamento em relação ao atleta nos momentos que não marcava faltas; que admite que o jogo estava muito truncado que era uma partida muito difícil para o árbitro que o jogo acabou 5 a 1 para o Flamengo depois de uma disputa muito dura; que o Flamengo foi proibido de filmar o jogo; que o único lugar onde seria possível filmar a partida o acesso do Flamengo foi impedido; que pelas características do campo seria impossível a realização de filmagem, pois estas teriam que ocorrer no chão e atrás do gradeamento, a única exceção seria o local onde o Flamengo foi negado; que após o encerramento da partida saiu de trás do banco de reserva do Flamengo, na área reservada ao público, contornou o gradeamento, conversou com os atleta do sub 17 que jogaria outra partida e entrou na área de jogo como faz costumeiramente após o termino da partida do Flamengo; que sempre aproveita esta oportunidade para conversar com os atletas e a equipe de arbitragem; que neste momento a equipe de arbitragem estava saindo de campo, quando se dirigiu ao árbitro e disse: “eu não reclamo de arbitragem, vocês são passíveis de erro, mais não posso admitir que você como educador máximo da partida, promova o constrangimento dos meus atletas, xingando os atletas o tempo inteiro”; que neste momento o árbitro riu e mandou que o denunciado se afastasse; que

nesse momento disse ao árbitro que queria ser respeitado; que em nenhum momento xingou o árbitro ou ameaçou agredi-lo; que nunca teve nenhum problema com a equipe de arbitragem, mas se recorda que o árbitro já teve problema em um jogo realizado na Gávea quando era bandeira; que nesta oportunidade o problema foi o mesmo, o fato de ele ter xingado os atletas; que esta informação veio através do treinador do Flamengo e que por isso não foi tomada nenhuma atitude contra o árbitro na época bandeira; que após a partida contra o Bangu ligou para o Marcelo Viana, diretor de competições da FFERJ para relatar a conduta do árbitro e que o campo não tinha condições ideais de jogo; que o outro denunciado Carlos Eduardo da Silva também se dirigiu ao árbitro nos mesmo termos do denunciado; que o réu Carlos Eduardo da Silva também não praticou nenhum dos atos da denúncia; que após a partida da sub 15 houve uma partida do sub 17, na qual estavam presentes o 2º e 3º denunciados; que a equipe de arbitragem foi a mesma do sub 15; que deve ser esclarecido que o árbitro do sub 15 funcionou como 4º árbitro do sub 17 e que o 4º arbitro do sub 15 foi o 1º árbitro do sub 17; que no segundo jogo não houve qualquer reclamação em relação a arbitragem; que a única segurança durante o jogo foi feito por seguranças do Flamengo chamados Marcio e Carlos; que não havia delegado de jogo na partida; que o árbitro da partida a todo momento xingava os atletas inclusive um deles saio chorando; foi o primeiro jogo que o denunciado fez com esse árbitro; que quanto a expulsão do 1º denunciado pode dizer que essa ocorreu porque este fez um reclamação de que o árbitro estava xingando os atletas; que não sabe de nenhum xingamento feito pelo treinador ao árbitro; que havia um churrasco sendo utilizado entre o campo e o vestiário; que em nenhum momento se sentiu ameaçado; que não viu ninguém sacar arma de fogo, mas escutou esse fato de terceiro.”

Testemunha da Defesa: 1 - Ernesto Dantas Ferreira, identidade nº 01134199475 exp. Detran/RJ

“Que é pai do atleta Victor Hugo Malaguias Ferreira, goleiro do sub 15 do Flamengo; o depoente relata que durante a partida assistiu ao árbitro principal proferir xingamentos contra os atletas do Flamengo; que o atleta Matheus ao cair no chão o árbitro se dirigiu ao atleta e disse: “você não tem vergonha de perder para o Bangu, levanta seu merda”; ao final da partida vários atletas do Flamengo se dirigiram a comissão técnica reclamando da postura do árbitro; que o 2º e 3º denunciados se dirigiram ao campo para saber o porquê dos xingamentos contra os atletas do Flamengo, esclarece o depoente que em momento algum o 2º e 3º denunciados, se dirigiram ao árbitro de forma ríspida ou agressiva sem proferir qualquer xingamento; que o depoente informa que estava posicionado atrás da grade que cerca o campo localizada ao lado direito do gol; que não ouviu nenhum xingamento da parte dos árbitros ao 2º e 3º denunciados que não ouviu

nenhuma agressão; que viu apenas uma pessoa descaracterizada que acompanhou os árbitros na saída do campo dizendo: “que aqui em Bangu ninguém bate em árbitro, que se bater vai haver represaria”; que havia dois seguranças do Flamengo uniformizados; que no momento do entrevero eles não estavam em campo; que a saída é por detrás do jogo; que após o jogo aguardou o filho na porta da saída; que a discussão aconteceu entre a linha central e a linha de fundo.”

Testemunha da Defesa: 2- Alexandre da Silva Pinto, identidade n°. 079636/0 exp. CRC/RJ

“Que é pai do atleta Renan do Flamengo e tio do atleta Gabriel do Bangu; que estava assistindo a partida atrás do gol; que presenciou os atletas do Flamengo serem xingados pelo árbitro, que dizia: “seu merda, tá perdendo para o Bangu”; após o relato de seus atletas sobre a postura do árbitro principal durante a partida, viu o 2º o 3º denunciados entrarem no campo em direção aos árbitros, para perguntar o motivo do xingamento, contudo sem agressão ou qualquer xingamento; que o 2º e 3º denunciados foram contidos pelos árbitros ou seguranças eventualmente presentes; que não ouviu ofensa nenhuma por parte dos pais ou da diretoria.”

Testemunha de Defesa: 3 – Tatiana Cristina O. de Almeida, identidade n° 11827619-5 exp. SSP/RJ

“Que é tia do Vinicius atacante do Flamengo; que estava no jogo atrás do gol onde fica a saída do campo; que viu a saída do árbitro; que o atleta Vinicius quando saiu do campo, saiu reclamando que havia sido xingado pelo árbitro; que outros atletas também reclamaram; que a discussão entre o 2º e 3º denunciados aconteceu a dois metros da depoente que pode ouvir que não ouviu qualquer xingamento ou ameaça; que não viu qualquer agressão; que a confusão acabou quando chegou uma pessoa que acredita trabalhar no Bangu, mas não estava uniformizada dizendo: “não acredito, ninguém vai agredir a arbitragem, se isso acontecer eu vou dar tiro em todo mundo”; que estava perto do depoente Ernesto.”

Testemunhas da Procuradoria:

1) Halph Alexandre de Paula (árbitro do jogo), identidade n° 04028641892 exp. Detran/RJ

“Que quanto ao 1º denunciado, o treinador, ocorreu que este reclamou da marcação de um lateral “porra só apita para eles”; que diante do desrespeito expulsou o treinador, que o treinador saiu sem causar quaisquer problemas; que, quanto aos demais denunciados, após o termino da partida, notou que os dois estavam entrando em campo e vindo em direção da equipe de arbitragem, que se aproximaram e

disseram ao árbitro da partida “você é filho da puta esta xingando os garotos, vem aqui, xingar um homem”; que depois o chamaram de veado, safado, colocaram o dedo em sua cara; que o denunciado Carlos Borges depois destes fatos tentou dar um tapa no depoente dizendo “vem dar porrada em homem”; que neste momento a saída do quarteto de arbitragem foi garantida por três homens, que o depoente no momento não lembra quem eram; que depois soube que estes homens eram seguranças do Bangu; que a partida sub 15 foi tranquila e normal, que na partida sub 17 ocorrida logo após, funcionou como 4º árbitro; que o 2º e 3º denunciados estavam presentes no jogo sub 17; que em nenhum momento xingou os atletas das duas equipes; que as palavras que ouviu foram as que mencionou neste depoimento; que as ameaças e xingamentos foram proferidas pelo 2º e 3º denunciados que não havia policiamento na partida; que não reparou em nenhum churrasco realizado na área da partida; que não viu ou soube de qualquer pessoal ter puxado arma; que viu o 2º e 3º denunciados na partida mas não encontrou com mesmos; que não se sentiu ameaçado; que o vestiário da equipe de arbitragem é ao lado do vestiário utilizado pelo Flamengo; que se sentiu ofendido pela palavras proferidas; que no jogo sub 15 o Flamengo virou a partida depois 30min do segundo tempo e que por isso acredita que o 2º e 3º denunciados estivessem insatisfeitos com a arbitragem que reitera que foi uma partida normal sem nenhum lance polemico para arbitragem; que nunca teve problemas com partidas do Flamengo, já tendo participado de duas outras partidas, todas anteriores relativa a esse processo.”

2)Leonardo de Souza França (assistente nº 01), dispensado o depoimento pela Procuradoria.

3)Diego Cesar Borges Aloe (assistente no. 02), identidade 11718614-8

“Que atuou como árbitro auxiliar da partida; que quanto ao 1º denunciado não pode dar detalhe da expulsão, pois estava acontecendo ao lado apostado ao que estava; que viu o treinador gesticulando no que acredita ser uma reclamação; que neste momento o técnico foi expulso; que quanto aos 2(dois) últimos denunciados os fatos ocorreram após o termino da partida; que eles xingaram e ofenderam o árbitro principal, reclamando de qual este havia xingado os atletas do Flamengo durante a partida, que ambos estavam muito exaltados; que o 3º denunciado, muito exaltado tentava se aproximar do árbitro sendo contido pelo depoente, que neste momento ameaçava o 1º árbitro de agredi-lo; que a contenção que fez no 3º denunciado não chegou a ser uma imobilização; que enquanto conteve o 3º denunciado argumentava que aquilo não deveria ocorrer e pedia que ele não fizesse aquilo; que se recorda ter ouvido do 3º denunciado as seguintes frase “você é um merda”, “você é um filho da puta”, “tem que bater em homem”; que o 3º

denunciado é maior que o depoente e mais forte; que ao conte-lo acreditava que ele iria agredir o 1º árbitro; que a saída da equipe de arbitragem foi possível graças a uma pessoa que ouviu dizer ser a segurança do Bangu; que não havia segurança na partida, não havia delegado, mas havia o assessor da partida da FFERJ; que não teve nenhum problema para exercer suas funções; que o 2º e 3º denunciados saíram espontaneamente do campo; que teve receio ao sair do campo, por causa da torcida do Flamengo, mas que diante das garantias do suposto segurança do Bangu decidiu sair; que no momento da saída da equipe de arbitragem esta pessoa disse: “ninguém tocará na equipe de arbitragem”; que acredita que as pessoas tenham ficado com medo desta pessoa.”

4)Youri Ornelas Costa (4º Arbitro), dispensado o depoimento pela Procuradoria.

Resultado: Juntada de documentação da defesa do CR Flamengo (estatuto, procuração, ata e outros documentos que comprovam que estava havendo fora do estado do Rio de Janeiro, desta forma foi justificada a ausência dos denunciados).

Por unanimidade de votos, suspenso o 1º denunciado em 01(uma) partida, sendo a pena convertida em advertência, quanto à imputação do art. 258 § 2º II do CBJD.

Por unanimidade de votos, absolvido o 2º denunciado, quanto à imputação do art. 243-C do CBJD e ainda por unanimidade de votos, suspenso em 30(trinta) dias, quanto à desclassificação do art. 243-F para o art. 258 § 2º II do CBJD.

Por unanimidade de votos, absolvido o 3º denunciado, quanto à imputação do art. 243-C do CBJD e ainda por unanimidade de votos, suspenso em 30(trinta) dias, quanto à desclassificação do art. 243-F para o art. 258 § 2º II do CBJD.

Requerido pela defesa do CR Flamengo lavratura de acórdão.

7)Processo: nº 534/2015

Denunciado: Gustavo Barbosa de Paula (atleta do Madureira EC)

Tipificação: Art. 258 § 2º II do CBJD

Categoria: Série A – Sub 17

Data: 20/06/2015

Jogo: Volta Redonda FC x Madureira EC

Representante legal do denunciado: Dr. Tiago Amaro (adv. Madureira EC)

Auditor Relator: Dr. Daniel C. Voto

Resultado: Juntada de Procuração.

Por unanimidade de votos, suspenso o denunciado em 01(uma) partida, quanto à imputação do art. 258 § 2º II do CBJD.

8) Processo: nº 535/2015

1º Denunciado: Glauber Siqueira dos Santos Lima (atleta do Botafogo FR)

Tipificação: Art. 254-A do CBJD

2º Denunciado: Rafael Martins Machado (atleta do CR Vasco da Gama)

Tipificação: Art. 254-A do CBJD

Categoria: Série A – Sub 15

Data: 20/06/2015

Jogo: CR Vasco da Gama x Botafogo FR

Representante legal do denunciado: Defesa ausente.

Auditor Relator: Dr. Daniel C. Voto

Resultado: Deferido o pedido de adiamento do processo feito representante do 1º denunciado, tendo em vista que o representante do 2º denunciado nada tem a opor com relação ao adiamento do processo.

9) Processo: nº 536/2015

Denunciado: Lucas Araújo de Santana (atleta do CCE Vila do João)

Tipificação: Art. 258 do CBJD

Categoria: Amador da Capital – Sub 17

Data: 20/06/2015

Jogo: CCE Vila do João x CEE Jacarepaguá

Representante legal do denunciado: Defesa ausente.

Auditor Relator: Dr. Ricardo Sampaio

Resultado: Por unanimidade de votos, suspenso o denunciado em 02(duas) partidas, quanto à imputação do art. 258 do CBJD.

10) Processo: nº 537/2015

Denunciado: Valcir Ramos dos Santos (massagista do AD Cabofriense)

Tipificação: Art. 258 do CBJD

Categoria: Série A – sub 20

Data: 20/06/2015

Jogo: Botafogo FR x AD Cabofriense

Representante legal do denunciado: Dra. Anália Chagas (AD Cabofriense)

Auditor Relator: Dr Daniel C. Voto

Resultado: Por unanimidade de votos, suspenso o denunciado em 01(uma) partida, sendo a pena convertida em advertência quanto à imputação do art. 258 do CBJD.

11) Conforme art. 170 § 2º do CBJD, fica o atleta amador isento do pagamento da pena pecuniária.



12) Todos os apenados com previsão dos benefícios do art. 182 do CBJD, gozarão dos mesmos por ocasião dos cumprimentos das obrigações. Deverá ser observado o § 2º do art. 170 do CBJD.

13) O Procurador se manifestou em todos os processos.

14) Todos os resultados dos julgamentos da presente sessão foram proclamados ao término de cada julgamento, em conformidade com o disposto do art. 133 do CBJD.

15) OS PAGAMENTOS DAS PENAS PECUNIÁRIAS DEVERÃO SER QUITADOS EM ATÉ 10(DEZ) DIAS, A PARTIR DA DATA DA PUBLICAÇÃO DA DECISÃO. CABE TAMBÉM RESSALTAR, QUE NO MESMO PRAZO DEVERÁ SER COMPROVADO JUNTO A SECRETARIA DESTA E. TRIBUNAL O PAGAMENTO DE TAL OBRIGAÇÃO, NOS MOLDES DO CONTIDO NO ART. 176-A § 1º DO CBJD, SOB PENA DE DESCUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÃO.

16) Sem mais, foi encerrada a sessão às 21h50min.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2015.

Alberto F. Camargo
Presidente da comissão

Marcia Cristina P. Pereira
Secretária Adjunta